DOI:http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3250

REABILITAÇÃO IMPLANTOSSUPORTADA EM PACIENTE COM COLAPSO OCLUSAL: RELATO DE CASO

Rodrigo Queiroga de Moura, Gustavo Henrique Apolinário Vieira, Ruy de Oliveira Veras Filho, João Paulo da Silva Neto
roqueirogam@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campina Grande-PB

Categoria: Relato de caso

Introdução: Pacientes com próteses dentárias desgastadas e inadequadas, com severas perdas dentárias, dentes mal posicionados e comprometidos periodontalmente, muitas vezes se habituam com uma maloclusão durante longos períodos. Deste modo, o tratamento reabilitador passa a ser uma alternativa considerada apenas quando esses passam a sentir sintomatologia dolorosa. Entretanto, neste momento, o tratamento pode se tornar ainda mais complexo e dispendioso. O objetivo deste trabalho foi relatar, por meio de um caso clínico, uma alternativa de reabilitação de arco completo convencional e implantossuportada. Relato do caso: Paciente de 67 anos, do sexo masculino, buscou serviço odontológico para substituição de próteses dentárias antigas, relatando dor intensa nos músculos faciais, dificuldade de mastigação e deglutição. Foram realizados exame clínico extra e intrabucal, protocolo fotográfico e solicitação de exames de imagem. A partir destas análises, diagnosticou-se quadro de disfunção temporomandibular (DTM), maloclusão, posicionamentos dentais inadequados e com o periodonto comprometido, próteses inadequadas e com ausência de retenção e estabilidade. Em consenso com o paciente, decidiu-se pela exodontia de todos os dentes remanescentes e confecção de prótese imediata maxilar (PTIM) e implantes imediatos e carga imediata mandibular, sem a passagem por uma fase transitória. Foram realizadas as etapas de moldagem, relacionamento maxilo-mandibular adequado, seleção e prova de alguns dentes artificiais. A reabilitação oral iniciou-se pelo arco maxilar. E uma semana após a instalação da PTIM, os dentes mandibulares foram extraídos e 6 implantes hexagonais externos (4.1 mm de diâmetro) foram instalados na mandíbula para a instalação imediata da prótese mandibular. Após 15 dias de controle pós-operatório, o paciente já relatava remissão da sintomatologia da DTM, embora ainda tivesse dificuldade com o novo relacionamento dental. Após o acompanhamento de 4 meses, foi possível observar adaptação à nova condição e reabilitação funcional e facial significante. Considerações finais: Dentro das limitações deste relato clínico, se pode concluir que a alternativa de tratamento proposta obteve sucesso, embora em algumas situações uma fase transitória pudesse ser necessária.

Descritores: Reabilitação Bucal; Implantes Dentários; Transtornos da Articulação Temporomandibular.

©- 2018 - *ISSN 2317-3009*